

# CONSUMO DE DROGAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: QUAL DOS DOIS É O VERDADEIRO VILÃO PARA A SOCIEDADE?

Meirelúcia dos Santos Costa  
Departamento de Ciências Sociais da UERN

**Resumo:** No presente artigo discuto sobre a dependência química e outros fatores relacionados ao consumo de drogas ilícitas e lícitas no meio social levando em consideração as recentes discussões sobre a dependência química no campo das Ciências Sociais aqui interpretada como pertencente a um comportamento desviante da normalidade de nossa sociedade. Nisto tento mostrar a diferença entre dependente químico e apenas consumidor de drogas e apontar qual o mais problemático para a sociedade em questão. A presença das drogas na sociedade, as principais dificuldades para o tratamento da dependência química, entre outros elementos são contemplados para contextualizar meu discurso. O consumo de drogas ilícitas e a própria dependência química, estão cercados de indiferenças, que partem da sociedade de modo geral. Ela não permite rituais diferentes dos que já estão estabelecidos. Consumir drogas ilegais será sempre algo repugnado pela sociedade, no entanto as drogas legais também trazem dependência e podem vir a acontecer não por necessidade, mas por falta de cuidado, pois o consumo e abuso tanto podem ser legais como ilegais. No entanto a dependência é muito relativa para cada indivíduo que a consome, alguns são mais vulneráveis que outros. Existem pessoas que podem consumi-las sem mostrar sintomas da dependência, outras na primeira experiência ficam dependentes. Desta forma qual seria o verdadeiro vilão para a sociedade: o consumo, repugnado quando clandestinamente, ou a própria dependência e suas consequências para o dependente e para a sociedade de modo geral? Quando nos referimos ao apenas usuário e ao consumo lembramos que ele é clandestino e por isso mais camuflado fazendo com que o dependente químico seja o centro das atenções em nossa sociedade. Contudo o usuário fica a margem de sua própria sociedade, não participa ativamente dela, não está presente socialmente. Este se identifica apenas com pequenos grupos que irão formar o seu mundo. Para a sociedade o consumo de drogas ilícitas deve ser evitado, e isso está previsto nas leis presentes que vigoram e pelo fato da dependência química está crescendo cada vez mais, tornando as pessoas muito frágeis a elas. Contudo a dependência só aparece com o consumo, e mesmo que a dependência não seja uma regra geral entre milhões de pessoas que as consomem, deve ser evitada.

**Palavras – chave:** Uso de drogas – Dependência química – Desvio – Sociedade

## Introdução

Atualmente nossa sociedade vem enfrentando problemas consequente dos diversos fatores do desenvolvimento econômico, das interações culturais entre outros elementos. O urbano tem sido alvo de tensões frequentes que deixaram a humanidade isolada em si mesma diante dos acontecimentos. A violência das cidades, o uso de entorpecentes relacionado a um mundo de comércio clandestino tem levado as pessoas a refletir sobre a veracidade de tais drogas. As drogas ilegais desde sempre causaram problemas e nem sempre se estar preparado pra enfrentar tantos problemas relacionado ao consumo de drogas ilegais, o que se sabe é que mesmo estas drogas presentes em nossa sociedade estão pondo em risco a segurança das pessoas, se fomos analisar o

quanto o uso de drogas influencia na violência, poderia então tentar pensar numa solução dos seus problemas adjuntos.

As explicações para o porquê do uso são inúmeras, pode se consumir drogas em busca de prazer, contra o cansaço do dia-dia e mesmo assim os motivos do uso variam de pessoa para pessoa de sociedade para sociedade, por isso os estudos sobre uso de drogas deve sempre considerar o tipo de substância envolvida, o usuário e sua relação com a sociedade que pertence, e o contexto do consumo, ou seja, o porque, onde e com quem o usuário consome. Mas nem sempre estas observações são possíveis já que o consumo de drogas ilícitas é clandestino e permanece na ilegalidade em nossa sociedade. Este consumir, não importando qual a profundidade faz com que usuário de drogas seja sempre um tipo de pessoa comum a todos os que usam drogas, ou seja, igualada a todos os que consomem, mas esta afirmação não pode ser levada a fundo, já que a dependência química surge no contexto do uso e abuso de drogas, por isso não são iguais, mas algo pode ser afirmado com convicção, é o fato de que tanto usuário como dependente são ignorados pela sociedade em questão, já que pertencendo aos grupos de usuários não se estar presente no comportamento dominante da sociedade, nisto o desvio vai ser a característica destas pessoas e por serem desviante a sociedade vai encará-los como sendo problemáticos para ela por isso consumo e dependência pertencem ao mesmo grupo, dos repugnados da sociedade.

### **Consumidor de drogas é diferente de dependente químico.**

Em nossa sociedade o uso e abuso de drogas tem sido mais frequente atualmente. Utilizamos constantemente medicamentos para dores de cabeça, dores nas costas, inflamações, etc., muitas vezes sem o auxílio médico. Aquele que consome drogas ilegais também as procura quando precisa, ou seja, por necessidade e os motivos para esse consumo são inumeráveis. Nisso não podemos negar que as drogas legais se assemelham as ilegais por proporcionarem aos então usuários a sua ação esperada, no entanto todas podem levar a dependência química.

O dependente químico é caracterizado por sua procura constante pela droga seja ela legal ou ilegal, pois não há diferença entre legal ou ilegal se já existe a dependência física da substância, nisso o caráter ilegal descrito nas leis punitivas de nossa sociedade apenas as classificam como permitidas ou não permitidas e não proíbem o consumo das que provocam dependência, pois não existe droga que não leve a dependência. É claro que os efeitos destas drogas vão variar de acordo com suas composições e reações características.

Todo dependente químico já foi um dia um simples usuário de drogas, ou seja, apenas consumia drogas ocasionalmente, mas nem todo consumidor se tornará dependente químico, porque para isso o consumidor precisa levar em consideração o tempo do consumo, o tipo de droga ingerida, seu próprio organismo se é ou não vulnerável a substância.

O apenas usuário permanece consumindo sem mostrar sinais de dependência, a abstinência só acontece em quem é dependente químico, porque o organismo do dependente não consegue reagir sem a substância. O apenas consumidor pode até escolher o melhor lugar para o consumo, o melhor horário, já o dependente não escolher a melhor hora nem lugar para consumir, porque tudo ao seu redor estar concentrado no consumo das drogas, para o dependente toda hora é apropriada para o consumo.

O usuário de drogas ilegais permanece no vício por muito tempo e aos poucos pode se tornar dependente, mas isso não quer dizer que todo usuário de drogas

será dependente, logo a dependência química é mais dominante em uns que em outros devido à vulnerabilidade de cada pessoa em relação ao tipo de droga consumida. É claro que todo dependente químico já foi um dia apenas consumidor, mas a rapidez que esta mudança acontece não é uma regra, existem pessoas que podem consumir durante anos determinado tipo de droga e neste período não ficar dependente, mas existem outros casos em que na primeira experimentação o indivíduo se torna dependente. Isso vai depender muito da particularidade de cada usuário.

Para se chegar à dependência não existem regras definitivas, mas sabemos que ela vem do uso desprevenido de drogas e até mesmo de medicamentos que também são drogas, neste último caso a dosagem vai ser de fato um fator dominante para a dependência, e é claro que a significação que é dada ao uso do medicamento figura uma das formas da dependência.

Muitos efeitos de drogas estão relacionados à dose. A droga tem um conjunto de efeitos se você toma a quantidade  $x$  e efeitos bastante diferentes se você toma  $5x$ . Da mesma forma, as drogas têm efeitos diferentes quando tomadas por via oral, por inalação, por via intramuscular ou intravenosa. Quanto de droga você toma e como você toma depende do que você supõe sejam a quantidade e uso adequados. Essas suposições dependem do que você aprendeu em fontes que considera disponíveis e confiáveis. (BECKER, 1977: 182-183)

A resignificação do uso do medicamento é extremamente importante para se classificar um dependente químico e para esclarecer que tanto as drogas ilegais quanto as legais causam a dependência química. Todo medicamento é uma droga, mas que manipulada com precisão e auxílio médico previne danos irreparáveis a saúde.

É visível que o apenas consumidor de drogas é diferente do então dependente químico, por que o dependente químico demonstra a todo momento sua necessidade de consumir drogas, enquanto o apenas consumidor permanece camuflado.

## **A presença das drogas em nossa sociedade**

O consumo de drogas não é algo atual no mundo, existem estudos que comprovam o cultivo da coca há milhares de anos atrás e seu uso fazia parte de culturas milenares que usavam a coca como medicamento contra vários males, dor de dente, dores de cabeça, para aliviar a fome entre outros motivos. A coca era mastigável e era presente em muitas culturas indígenas. No Brasil estudos sobre a cocaína e outras drogas surgiram desde o início do século XX.

Em 1910 um inofensivo anúncio era publicado na *Gazeta Médica*, de São Paulo, alardeando as virtudes das pastilhas de cocaína Midy no combate a “laringites, anginas, tosses violentas e nervosas”. Esse reclame foi um dos achados de um fulgurante estudo sobre a trajetória da cocaína e outras drogas no Brasil publicado em 1996 pelo médico Elisaldo Carlini, professor titular do Departamento de Psicobiologia da Unifesp, e colegas seus também pesquisadores do Cebrid. (MAGALHÃES, 2000 : 83)

A variação do uso das drogas ocorreu durante todos esses anos e proporcionou um novo olhar sobre o uso de drogas para os pesquisadores, já que os motivos do uso de drogas não permaneceram os mesmos. Se antes as drogas eram mais

vista como terapêuticas ou analgésicas hoje elas são parte significativa de um comércio clandestino.

Gilberto Velho entre os anos de 1970 e 1975 desenvolveu um estudo sobre o uso de tóxicos na cidade do Rio de Janeiro, que nesta época predominava em pequenos grupos aristocráticos, intelectuais e artísticos, como era o caso de um dos grupos tratado por Velho em sua tese de doutorado *Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia*, defendida em 1975, onde trata do uso de drogas como uma visão de mundo e estilo de vida. Os meios de adquirir as drogas seria uma característica defendida por Velho que está presente em todos os grupos de consumidores de drogas, no entanto esta característica não torna os grupos de usuários iguais, é apenas uma característica comum a todos.

Com isso o uso de drogas evoluiu e tornou-se mais frequente hoje e estar relacionado a vários problemas sociais como, por exemplo, internações psiquiátricas, o crescimento da criminalidade e a violência nos países em desenvolvimento e desenvolvidos, no entanto o uso de drogas sempre causou polêmicas em nossa sociedade que hoje se divide em aceitar ou não o uso de drogas proibidas.

### **Dificuldades para o tratamento da dependência química**

Podemos considerar uma das maiores dificuldades para o tratamento da dependência química, o fato dela não ter cura, uma vez dependente o indivíduo será sempre dependente, e não pode consumir drogas novamente porque não conseguirá parar, isso explica as inúmeras recaídas de quem busca um tratamento para o vício das drogas. Não existe ex-dependente, pois como foi dito, não há cura. Mas para aqueles que buscam uma vida sem o consumo, resta primeiramente assumir a dependência, e isso não é fácil de conseguir. Muitos usuários não percebem quando o uso passa a ser um risco, grande é o número de pessoas que querem deixar de consumir drogas, porque o uso já se tornou prejudicial demais para seu organismo e até mesmo pôs em risco sua vida, mas o número dos que realmente conseguem continuar sem o consumo é realmente pequeno para a grande realidade de dependentes químicos.

Uma segunda dificuldade para aqueles que são dependentes químicos seria a dificuldade de assumir a dependência, pois somente nos casos mais extremos é que buscam auxílio e só percebem que se tornaram dependentes quando já não encontram mais outra saída para os riscos consequências do consumo. Para evitar a dependência o melhor remédio até hoje é o não consumo, porque a sociedade faz questão de atribuir o seu uso como nocivo até mesmo para a vida social e de fato é já que o usuário se isola de boa parte da sociedade, e que corresponde geralmente aos não usuários, no entanto ainda pode-se conviver com outras pessoas mas nesta sociedade que determina uma maneira de pensar diferenciada a dos que pertencem a estes grupos, ocasiona um certo distanciamento do usuário.

Hoje o consumo não escolhe qual classe social deve predominar, pois antes era limitado a pequenos grupos. Com esta realidade das drogas hoje as famílias como principal instituição social afetada fica desprovida de reação diante de uma nova realidade a ela imposta, que se caracteriza pelo desafio de recuperar seu familiar muitas vezes envolvido com o tráfico e demais situações de risco. As famílias estão cada vez mais frágeis as drogas e só podem buscar auxílio se o próprio familiar desejar, do contrário todos os esforços serão inúteis. Assumir esta dependência não é fácil, pois se chega à dependência através do consumo, e todos que consomem não se consideram dependentes, pois afirmam: “quando eu quiser parar, eu paro...” Mas é aí que se encontra o perigo, nem todos são capazes de resistir às drogas.

## **O desviante**

Todo usuário de drogas ilícitas é uma pessoa marcada e que tem uma característica que a sociedade faz questão de acusar, é o desviante aquele que segue com as normas da sociedade, e para isso lhe são atribuídas penalidades, pois prejudicam a normalidade estabelecida onde seu uso é proibido. Gilberto Velho desenvolve uma discussão sobre este tema que lhe foi inspiração para suas pesquisas:

A própria noção de desviante vem carregada de conotações problemáticas que é necessário utilizá-la com muito cuidado. A idéia de desvio, de um modo ou de outro, implica a existência de um comportamento “médio” ou “ideal”, que expressaria uma harmonia com as exigências do funcionamento do sistema social. (VELHO, 2003 : 17)

Com bem trata Velho o desviante pertence a uma categoria não dominante e que por isso está desviando daquela que a sociedade considera normal. Mas para isso é necessário a identificação como desviante, assim como outros grupos que realizam atividades diferentes das consideradas dominantes. No entanto quando nos referimos a uma ação desviante ou grupo desviante, estamos fazendo referência a uma ação dominante ou grupo dominante, e por mais que seja evidente a marginalidade de tais grupos ao nos referimos ao desvio, poderemos correr o risco de colocar nossas impressões sobre estes grupos, mas que na realidade tem uma visão diferenciada da realidade.

## **O verdadeiro vilão**

Assim como o dependente químico o apenas consumidor de drogas estão classificados como desviante da normalidade estabelecida pela sociedade em questão, por isso muitas vezes ambos são considerados como problemáticos para a sociedade, e não há dúvidas desta colocação, pois ela se afirma continuamente pela coerção social das leis e dos comportamentos dominantes de nossa sociedade, portanto tanto usuário quanto dependente químico causam problemas para a sociedade, no entanto é o dependente químico que irá provocar os principais males, começando por ele mesmo já que a sua dependência é consequência do consumo e que hoje é classificada como uma doença que não tem cura e que pode levar a estados graves de abstinências causando até morte.

É o dependente químico que primeiro desorganiza seu cotidiano e afeta todos à sua volta e nem sempre os familiares estão prontos para lidar com o dependente que leva consigo a tranquilidade da família, e a confiança de seus familiares. É o dependente que demonstrando visualmente seu vício é mais estigmatizado pela sociedade e sendo assim mais evitado. O apenas consumidor pode ser mais camuflado que o dependente, que não tem cuidado ao consumir e que é capaz de realizar qualquer coisa para adquirir a drogas e atender ao seu desejo mais urgente, o consumo frequente de droga. Por esta fácil identificação e pelas consequências do uso o dependente químico é o verdadeiro vilão da sociedade, embora ela de um modo geral não faça distinção entre o apenas usuário de drogas e o dependente químico.

## **Referências Bibliográficas**

**BECKER**, Howard S. *Uma teoria da Ação Coletiva*; tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes; revisão técnica de Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1997.

**MAGALHÃES**, Mário. *O narcotráfico*. São Paulo : Publifolha, 2000. - (Folha explica)

**VELHO**, Gilberto. *Desvio e divergência uma crítica da Patologia Social*. 8ª edição Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.